

ANÔNIMO DE ANTONIO CANDIDO

*Lenira Marques Coultzzi**

Tendo convidado Antonio Candido para a realização de conferência na IV Semana de Estudos Lingüísticos e Literários de 1990, ocorrida de 05 a 19 de outubro na Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, Campus de Araraquara, sob o tema central Oswald de Andrade, não foi possível o seu comparecimento na data programada. A apresentação de seu trabalho para a ocasião foi adiada e ocorreu a 24 de junho de 1991. Assim, "Os dois Oswalds"¹ se acrescenta aos seus estudos e depoimentos sobre o autor desde 1944.

Antes do evento, no Hotel Municipal, perguntou sobre a continuidade de periódico da cidade – *O Imparcial* – e disse ter publicado anonimamente – “nos anos 50 ou 60”- texto batizado “Mário de Andrade e o Velho Pio”; mais uma ilustração de sua notável memória. E generosidade: sim, o texto poderia ser divulgado. Se não fosse encontrado no acervo do jornal, em arquivos públicos ou com eventual colecionador, procuraria cópia guardada, sabendo não contar com recorte da publicação.

A pesquisa não rendeu o empenho. Assim, o texto que segue é original do autor, de 23 de outubro de 1991. A sua não divulgação até o momento se deve a reiteradas tentativas de conseguir recorte do editado há décadas, por interesse pelo processo de construção de seu autor.

A importância da recuperação do texto abaixo é evidente, pois sua existência pública, anônima, faria um vazio na bibliografia do pecúlio e atividade plurais na singularidade conseqüente e coerente que é marca registrada de Antonio Candido; as diferenças das dominantes de seu trabalho historiográfico e crítico – a partir de estruturas estético-literárias em especial – e dos depoimentos sobre pessoas e eventos

* Professora da FCL/UNESP/Araraquara.

1. In: Itinerários. Pós-Graduação em Letras. *Estudos Literários*. n. 3. Araraquara, FCL/UNESP, 1992, p. 135-46.

de que teve notícia e/ou participou são enriquecidos com a incorporação deste texto, reafirmando percurso continuado de autosuperação.

Ainda: a distância envolvida de sua expressão valida a clareza elegante da naturalidade de seus escritos, acrescenta o armorial de Mário de Andrade em termos familiares e criadores e constitui-se depoimento sobre a energia da relação intelectual e amiga mantida com o "Tio Pio"².

2. Ver o cuidadoso trabalho de Marlene Gomes Mendes, "Diálogo de Mário de Andrade e 'Tio Pio'". *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n. 36. IEB, 1994, p. 190-244 que, estudando a marginália de exemplar da 1a. edição de *Amar*, verbo *intransitivo* pertencente a Pio Lourenço Corrêa – Acervo Mário de Andrade/IEB – ilustra pontualmente a energia emotiva das discussões entre os amigos "moço modernista"(...) "fazendeiro culto, bem mais velho que ele, dedicado estudioso da Língua Portuguesa, [que] dava a este liberdade para tecer comentários dentro de suas próprias concepções". (p. 190)